

organiza/departamentos/anatomia-y-anat patologica/peques/braquiuo2004.pdf>. Acessado em 04/09/2013

OECHTERING G. Síndrome braquicefálica –novas informações sobre uma antiga doença congênita, *Veterinary Focus*. Vol 20 No 2. 2010.

Orozco S.C. & Gómez L.F. 2003. Manejo médico y quirúrgico del síndrome de las vías aéreas superiores del braquicéfalo. *Revista do Colégio de Ciências Pecuárias*. 16: 162-170.

Orozco S.C. & Gómez L.F. 2003. Manejo médico y quirúrgico del síndrome de las vías aéreas superiores del braquicéfalo. *Revista do Colégio de Ciências Pecuárias*. 16: 162-170.

Rossi C.N. 2008. Raças braquicefálicas e as doenças genéticas mais comuns. In: Resumos das palestras proferidas durante o 8º COMPAVEPA. (São Paulo, Brasil). pp.45-4

VADILLO, A.C. Síndrome braquicefálica e paralisia laríngea em cães. In: ALONSO, J.A.M. *Enfermidades Respiratórias em Pequenos Animais*. São

WALKER, T. The importance of breathing...brachycephalic airway syndrome.

Animal Critical Care and Emergency Services, 1-2, Spring, 2006.

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE UM CÃO COM SEQUELA NEUROLÓGICA DE CINOMOSE ACOMPANHADA DE TRISMO GRAVE

MELLO, A.J.¹, SILVA R.R.², NUNES, K.R.³, BICA, D.L.C.³, PITROWSKY A. K.³, NASCIMENTO, C.C.³, ALMEIDA, T.C.A.³, CARMELOS, S.A.³, SILVA, A. M.³ AMUDE A.M.⁴

1. Mestranda, UNIC
2. Residente
3. Graduação
4. Professor

Introdução: Afecção viral, contagiosa, a cinomose, apresenta sinais e/ou lesões respiratórias, gastrointestinais, cutâneas e neurológicas. O diagnóstico baseia-se na clínica, histórico, podendo usar imunocromatografia. O tratamento suporte e sintomático. O objetivo desse trabalho é relatar o uso da acupuntura em um paciente com impossibilitado de aprender alimentos devido ao trismo grave secundário à doença. A acupuntura conseguiu amenizar a seqüela de forma satisfatória. **Materiais e Métodos:** Canino, 1 ano, hiporético, secreção nasal/ocular, tetraparético ambulatorial, mioclonia acentuada na mandíbula evoluindo para trismo grave. Na imunocromatografia do líquido positivo para CDV. Tratado clínico e foi encaminhado para reabilitação. Institui-se pontos de acupuntura para as seqüelas, Neste caso, houve um cuidado também na escolha de pontos que pudesse auxiliar no trismo, uma vez que essa seqüela se tornou o tão grave a ponto de dificultar a ingestão de alimentos sólidos, ingestão de água que só se dava por meio de auxílio com seringas. O protocolo utilizado foi: E36/IG4/B9/TA17/VB29/B60-23/Bai Hui/Ba feng/Hoato semanal. **Resultados e Discussão:** Na segunda sessão, animal começou a ingerir pequenas quantidades de água sozinho e pedaços de alimentos sólidos. Na locomoção e redução da mioclonia, a melhora foi na 5ª sessão, totalizando 10 sessões, quando o proprietário optou pela alta. A acupuntura já vem sendo utilizada como protocolo para tratamento de seqüela por cinomose. Os protocolos dos pontos utilizados são amplos. Como protocolo, Lobo Jr. (2012) utilizou os pontos IG10/E36/BP6-10/B23/VC12/IG4/F3/VB34, para tratar animal com tetraparesia com reflexos preservados tendo êxito com 12 sessões. Já, Cole, 1996; Santos, 2013) padronizaram para todos os cães, sendo utilizados os pontos B10 - 12-23/VB20/VB30-34/ E36. O êxito, para Cole (1996) e Santos (2013) seu deu na recuperação da deambulação, utilizando um protocolo único e padrão de pontos, ocorreu em torno de 6 meses e 1 mês respectivamente. Diferentemente, em nosso caso os pontos não foram padronizados e sim escolhidos de forma criteriosa e individual.

Conclusão: A acupuntura foi importante no restabelecimento, na

locomoção e na capacidade de apreensão dos alimentos, proporcionando-o uma maior qualidade de vida. Sugere-se que a escolha dos pontos individuais e específicos levando em conta a região, tipo e grau da seqüela pode ser vantajoso e antecipar a reabilitação dos pacientes. Os autores estão realizando estudo científico para avaliar a valia desse método em cães com cinomose.

DOENÇA PERIODONTAL EM GATOS E A ASSOCIAÇÃO COM LESÕES DE REABSORÇÃO DENTÁRIA FELINA (RELATO DE CASO)

CARVALHO, V. G. G.⁵; NASCIMENTO, N. A.²; FUGITA, M. S.³; MARTINEZ, L. A. V.⁴; SANTANA, C. L.⁵; GIOSO, M. A.⁶

¹Pós-doutorado pelo departamento de cirurgia da FMVZ/USP. vanggc@uol.com.br

²Pós-graduada pelo curso de especialização de Odontologia Veterinária – FMVZ/USP, Colaboradora do Laboratório de Odontologia Comparada – FMVZ/USP. nicole_vet_odonto@ig.com.br

³M.V. Mestranda do Depto. de Cirurgia da FMVZ/USP. Pós-graduada do Curso de Especialização em Odontologia Veterinária da FMVZ/USP. marifugita@usp.br

⁴M.V. MSc, PhD, pós-doutorando do Depto. de Cirurgia da FMVZ/USP. leninvet@usp.br

⁵M.V. Colaboradora do Laboratório de Odontologia Comparada – FMVZ/USP. cintia-leite2011@hotmail.com

⁶M.V. Cirurgião Dentista, Profº. Livre-docente do Depto. de Cirurgia FMVZ/USP. Responsável pelo Laboratório de Odontologia Comparada – FMVZ/USP. gioso@usp.br

Introdução: A doença periodontal é uma condição inflamatória dos tecidos periodontais e tem origem bacteriana (HARVEY E EMILY, 1993). As estruturas do periodonto que são afetadas pela doença periodontal são o ligamento periodontal, osso alveolar, cemento e gengiva (GORREL et al, 2004). O início da doença é determinado pelo acúmulo de placa bacteriana e que, depois de algum tempo, se mineraliza e transforma-se em cálculo dentário. O avanço da doença periodontal leva à formação de bolsas periodontais profundas, retração gengival, perda de inserção do ligamento periodontal, reabsorção óssea, até a perda do dente (CORREA E VENTURINI, 1996).

O diagnóstico da doença periodontal se dá através de exame clínico da cavidade oral e radiografia intra-oral (HARVEY, 1985). A doença periodontal se classifica em 4 fases: gengivite, periodontite leve, periodontite moderada e periodontite avançada (BELLOWES, 2004; HARVEY, 1985). Os sinais clínicos não são específicos, mas pode-se encontrar halitose, hiperplasia gengival, dificuldade na preensão dos alimentos ou nenhum sinal clínico específico (GORREL et al, 2004).

Nos gatos além da doença periodontal, doenças concomitantes podem ocorrer como a lesão de reabsorção dentária dos felinos. O tratamento mais preconizado ainda é, infelizmente, a extração dos dentes acometidos (VENCESLAU, 2012).

O tratamento da doença periodontal baseia-se na eliminação do cálculo dental, aplainamento radicular e polimento da superfície dos dentes, visando restabelecer a inserção do ligamento periodontal (VENCESLAU, 2012).

Relato de Caso: Um gato Persa, fêmea, castrada há aproximadamente três anos, com 9 anos de idade, cor bege, pesando 3,2 kg, foi atendida por veterinário especializado em Odontologia Veterinária, cuja queixa principal relatada pelo proprietário era mau hálito, dentes com “tártaro” e gengivite em dentes posteriores. Porém o animal continuava se alimentando com ração seca, da marca Royal Canin. Nunca foi realizada profilaxia dentária.

Ao início do tratamento periodontal foi feita a remoção das maiores porções